



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

Informativo sobre a Estiagem no Nordeste - nº 24 30/11/2012

1. Ações dos governos federal e estaduais – Presidente Dilma visita a região Nordeste

Com o agravamento da seca no Nordeste, considerada como a mais severa das últimas décadas, o governador de Pernambuco, Eduardo Campos procurou a Presidente Dilma no início do mês de novembro, a quem transmitiu suas preocupações com os efeitos que a estiagem traz para a situação socioeconômica de toda região. O Governador relatou a gravidade da situação que começa a se consolidar na região, com a perda de culturas, rebanhos e a falta de água para abastecimento das populações rurais e urbanas.

Diante dos fatos, a Presidente Dilma viajou para a Bahia, em 9/11, onde reuniu ministros, governadores e dirigentes de instituições federais de atuação regional para traçar um plano emergencial de atendimento à população nordestina, que começa a viver um novo ciclo de seca. Na região de Guanambi sudoeste do Estado inaugurou a Adutora do Algodão, ao lado do governador do Jaques Wagner, de ministros, parlamentares e prefeitos. Divulgou na ocasião ser meta de seu governo garantir o abastecimento de água para as regiões que sofrem no período de seca, ressaltando a sua importância para a sobrevivência da população.

Reconheceu ser impossível controlar a chuva e a seca, mas que é possível construir uma infraestrutura em obras que possibilitem atividade econômica e vida doméstica com dignidade nos períodos de estiagem. Afirmou, em cerimônia no município de Malhada, que chegou a hora de resolver o problema da água de uma forma a garantir que as famílias, ao levantarem de manhã, possam cuidar da higiene e preparar os alimentos.

Continuando o seu discurso a Presidente Dilma acrescentou que o objetivo do governo é que a seca passe e ninguém sofra as suas consequências. Que as adutoras, as cisternas e a irrigação sejam a realidade e cada vez menos se necessite de carros-pipa, ressaltou. A Presidente acrescentou que o Exército administra a distribuição de água em várias regiões do país, por meio de 4,2 mil carros-pipa, sendo objetivo chegar a 5 mil unidades. A inauguração da Adutora do Algodão é uma obra simbólica. A adutora inaugurada tem 200 quilômetros de extensão e beneficiará mais de 300 mil habitantes.

O ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra, ressaltou que nos primeiros dois anos do governo foram investidos mais de R\$ 4 bilhões em obras na tentativa de amenizar os efeitos da seca em várias áreas do Nordeste e há mais R\$ 14 bilhões previstos em investimentos na região.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

Ainda no dia 9, a Presidente Dilma compareceu à 16ª Reunião do Conselho Deliberativo da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste –SUDENE , em Salvador, onde se encontrou com os governadores dos estados do Nordeste, além de Minas e Espírito Santo.

Na oportunidade anunciou que começará a investir, ainda neste ano, R\$ 1,8 bilhão para aumentar o fornecimento de água no Nordeste e no norte de Minas Gerais. Segundo o Ministério da Integração, serão 77 obras nos dez estados contemplados, para construção ou ampliação de adutoras, barragens e sistemas simplificados de abastecimento. Na ocasião os governadores assinaram termos de compromisso para início das obras.

A Bahia será contemplada com R\$ 454,9 milhões, Piauí R\$ 307 milhões, Pernambuco R\$ 242 milhões, Sergipe R\$ 156 milhões, Minas Gerais R\$ 150,3 milhões, Ceará R\$ 145,2 milhões, Alagoas R\$ 134,8 milhões, Rio Grande do Norte R\$ 108,8 milhões, Paraíba R\$ 91,5 milhões e Maranhão R\$ 39,9 milhões.

O Ministério da Integração Nacional adiantou que o repasse é a primeira parte de um investimento total de R\$ 3 bilhões, prometidos em agosto, para combater a seca da região. As obras, chamadas “estruturantes”, deverão ficar prontas em até 18 meses. Serão beneficiados municípios do semiárido com decreto de situação de emergência por causa da seca.

Já em Brasília, a Presidente Dilma lançou, em 13 de novembro, o Programa Mais Irrigação, que poderá reverter a chamada “indústria da seca” e mudar o perfil de desenvolvimento econômico do semiárido brasileiro, principalmente no Nordeste. Irrigação permanente e terras bem aproveitadas são a melhor resposta para a seca. O semiárido deixará de depender de programas emergenciais do governo e passará a ser um produtor de alimentos auto-sustentável. As vítimas da seca deixarão de ser os flagelados de sempre e passarão a ser os produtores do futuro, disse a Presidente. “Temos hoje uma rede de proteção social robusta da qual nos orgulhamos, que evitou que a seca se transformasse em fome, em saques, em êxodos” – afirmou a Presidente

O Mais Irrigação prevê investimentos de R\$ 3 bilhões do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) em projetos de produção de biocombustíveis, leite, carne, grãos e fruticultura, para beneficiar pequenos e médios produtores. Além dos R\$ 3 bilhões da União, o governo prevê investimentos de R\$ 7 bilhões por meio de parcerias com a iniciativa privada.

O principal eixo do programa é o que cria concessões para o setor privado, objetivando a implantação de infraestrutura e exploração de áreas irrigadas. As concessões terão prazo de



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

até 40 anos, e os vencedores serão definidos pelo valor da tarifa de uso das terras irrigadas, segundo o Ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra Coelho. Quem terá o direito de ocupar será o que propuser a tarifa de irrigação mais competitiva, declarou. A parceria com o setor privado, segundo a Presidente, vai acelerar a implantação dos projetos e a obtenção de resultados. A proposta de PPP- parceria público-privado, vai permitir que a força do setor privado e os recursos públicos permitam que acelerar a realização dos investimentos, mas também dos resultados.

2. Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte – Audiência Pública discute os efeitos da seca.

Audiência Pública na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Norte, realizada no dia 8 de novembro, discutiu os programas de enfrentamento da seca no Estado, com a presença da Defesa Civil Estadual e do Corpo de Bombeiros Militar.

A seca deste ano, considerada como a mais severa das últimas décadas, vem trazendo graves prejuízos para a situação socioeconômica do Estado. 139 municípios foram declarados em estado de emergência e habilitados para receberem os benefícios dos governos federal e estadual, tais como Operação Carro-Pipa, Seguro Garantia Safra e Bolsa Estiagem. Contudo, a Defesa Civil Estadual vem encontrando dificuldades em cumprir a meta estabelecida pelo Estado, na Operação Carro-Pipa, que é de abastecer mais 52 municípios em situação de emergência e que não são atendidos pelo Exército Brasileiro.

De acordo com o coordenador estadual do órgão, para que o município esteja apto a receber o apoio nesta operação é necessário que o prefeito assine um protocolo de intenções com a Defesa Civil, se comprometendo a realizar algumas medidas importantes e crie uma comissão municipal de fiscalização da Operação Carro-Pipa. Além disso, a cidade também deve dispor de pipeiros cadastrados, com caminhões que atendam aos critérios de segurança definidos em edital. Neste caso, dos 52 municípios convocados pelo órgão, para o cumprimento da operação, apenas 15 atenderam aos critérios estabelecidos e já estão sendo abastecidos. Falta agilidade aos municípios para se habilitarem a receber os benefícios por falta de pessoal capacitado.

Os produtores rurais reclamam da demora e da burocracia nas ações governamentais anunciadas para socorrer cerca de 10 milhões de pessoas que sofrem com a estiagem. Apesar de vários programas e ações anunciados pelos governos federal e estaduais, boa parte da ajuda não consegue sair do papel e chegar às vítimas da seca.

A dimensão da estiagem deste ano, em abrangência geográfica, distâncias, população humana e rebanhos, que chegam na casa de milhões, e sistema produtivo atingidos, está além do que a máquina administrativa, trâmites burocráticos, logística e infra estrutura pode



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Política Agrícola

Departamento de Economia Agrícola

Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

realizar com eficiência e oportunidade, pois não consegue transformar os recursos aportados pelos governos em benefícios finais para os necessitados, na visão dos críticos. As ações estruturantes são mais eficazes que as emergenciais, mas historicamente não prioritárias e ficam esquecidas. Mesmo assim, as que foram realizadas são capazes de prover água para o consumo humano e ao sistema produtivo de grandes aglomerados humanos e produtivos das capitais e cidades médias do interior da região com bastante eficiência.